



20° CONGRESSO
BRASILEIRO DE
**Infectologia
Pediátrica**
DE 14 A 17 DE NOVEMBRO • SALVADOR/BA

Trabalhos Científicos

Título: Perfil Da Antibioticoterapia Utilizada Em Recém-Nascidos Submetidos À Ventilação Pulmonar Mecânica Em Uma Unidade De Terapia Intensiva Neonatal

Autores: Miguel Vieira Gomes; Rebeca Moreira de Andrade Lopes; Taiane Menezes Mendonça; Lisbeth Menezes Mendonça; Daniel Silva Santos; Ricardo Gois de Lima; Isabelle Araujo de Oliveira Santana; Erica Inez Alves Koszma; Ana Jovina Barreto Bispo

Resumo: Objetivo: Conhecer o perfil da antibioticoterapia usada em recém-nascidos submetidos à ventilação pulmonar mecânica em unidade de terapia intensiva neonatal. Metodologia: Trata-se de um estudo transversal, observacional, analítico, realizado na UTIN de uma maternidade de alto risco em Aracaju-SE. Foram incluídos 150 recém-nascidos (RNs) em uso de VPM internados na UTIN no período de junho de 2017 a abril de 2018. Foram excluídas as crianças portadoras de síndromes congênitas, as egressas de outras instituições e os prontuários que não continham todos os dados necessários à pesquisa. Resultados: Dos 150 pacientes avaliados, 89 (59,33%) foram do sexo masculino e 87 (58%) nasceram de parto cesárea. No tocante à idade gestacional (IG) 36 (24%) nasceram antes de completar 31 semanas, 98 (65,33%) entre 31-36 semanas e 6 dias, e 16 (10,67%) com mais de 37 semanas completas. Em relação ao peso de nascimento (PN), 56 (37,3%) nasceram com baixo peso (PN=1500-2500 gramas), 51 (34%) com muito baixo peso (PN=1000-1499 gramas), dezenove (12,67%) com extremo baixo peso (PN<1000 gramas), treze (8,67%) com peso insuficiente (PN=2501-2999 gramas), quatro (2,66%) com macrosomia (PN>3800 gramas) e somente sete (4,67%) com peso adequado (PN=3000-3800 gramas). Assim, 35 (23,33%) foram classificados como PIG, 107 (71,33%) como AIG e 8 (5,33%) como GIG. Foram encontrados 38 (25,3%) pacientes com sepse, 34 (22,6%) com infecções não relacionadas ao trato respiratório e 30 (20,0%) com infecções respiratórias. Os antibióticos mais usados foram Gentamicina 142 (94,7%) e Ampicilina 140 (93,3%), seguidos por Amicacina 56 (37,3%), Oxaciclina 49 (32,7%), Vancomicina 42 (28%), Metronidazol 31 (20,7%), Cefepime 25 (16,7%), Meropenem 21 (14%), e por último, Ceftriaxona 3 (2%). Conclusão: Através de análise dos dados observou-se uma elevada incidência no uso da antibioticoterapia nos recém-nascidos nas UTINs. A ampicilina e a gentamicina foram os antibióticos mais utilizados no serviço estudado, seguidos pela amicacina e oxaciclina. Esses resultados demonstram uma compatibilidade com os indicadores de uso racional de antibióticos em unidades de terapia intensiva neonatal, uma vez que segue os protocolos recomendados pela sociedade brasileira de pediatria, cuja recomendação é do uso de ampicilina ou penicilina cristalina associada a amicacina ou gentamicina para infecções precoces e, para infecções tardias, oxacilina associada a amicacina. Além disso, observamos semelhança ao comparar as taxas do uso de antimicrobianos obtidas com as taxas da UTIN de outros serviços hospitalares, em diferentes regiões, que demonstram Gentamicina e Ampicilina em primeiro lugar. Portanto, esse uso racional dos antibióticos deve ser mantido e continuamente encorajado, a fim de evitar o surgimento de cepas cada vez mais resistentes que contribuam para maus prognósticos e desfechos.